

P 1828**A importância da ressonância magnética (RM) no diagnóstico de retinoblastoma**

Juliana Ávila Duarte; Amalia Izaura Nair Medeiros Klaes; Juliano Adams Perez; Simone Geiger de Almeida Selistre; Marcelo K. Maestri; Clarice Franco Meneses; Jiseh Fagundes Loss; Tanira Gatiboni; Rebeca Marques; Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Retinoblastoma é o tumor maligno intraocular mais comum na infância, especialmente em crianças menores de 5 anos. A forma hereditária se apresenta geralmente com doença bilateral com início antes dos 2 anos. Estas lesões podem se limitar ao globo ocular ou podem se estender à órbita e ao Sistema Nervoso Central. A forma sistêmica desta doença não é incomum. O diagnóstico precoce é um desafio para radiologistas, oftalmologistas e oncopediatras, a fim de evitar a enucleação, exenteração ou até mesmo a doença metastática. A RM tem um papel importante no diagnóstico deste tumor e também para planejar a melhor abordagem para cada caso. A partir de observações da literatura recente aplicada na utilização de RM para a detecção e caracterização do retinoblastoma e também na experiência de trabalho dos autores nós apresentamos achados de imagens-chaves típicas que não podem ser negligenciadas no retinoblastoma. Propomos uma lista de verificação, a fim de sistematizar, padronizar a avaliação e ajudar os radiologistas a detectar esses tumores. A lista de verificação é uma sugestão, a fim de organizar os seus relatórios e torná-lo mais claro para as equipes clínicas e cirúrgicas. Neste trabalho apresentamos a nossa experiência, a partir da revisão dos casos a 2013 à 2015. A RM 1.5-T foi realizada utilizando um bobina de cabeça para articulação temporo-mandibular (ATM) associada padrão bobinas de superfície (8 canais) antes do tratamento, incluindo sequências spin-eco ponderadas em T1 e T2 e sequências volumétricas ponderadas em T1 após a injeção do meio de contraste gadolínio. Achados histopatológicos foram revistos após os procedimentos cirúrgicos e correlacionados com os estudos de imagem. A RM de alta resolução exclui invasão avançada o nervo óptico com alto valor preditivo negativo e a precisão seleciona pacientes elegíveis para enucleação primária. Houve boa correlação entre a RM e os achados histopatológicos em nossos casos. Mas o diagnóstico de estadios iniciais de invasão do nervo óptico ainda depende de análise histopatológica. A RM de alta resolução com bobinas de superfície é recomendada para avaliação adequada dos pacientes com retinoblastoma, mas neste momento não pode substituir a histopatologia diferenciando os primeiros graus de invasão. É importante que os radiologistas saibam os padrões mais comuns e possam estar cientes dos sinais de invasão, principalmente nos exames pré-tratamento. Unitermos: Retinoblastoma; Tumor maligno intraocular; Ressonância Magnética